

Laís da Silva Collistet*

Aprendizagem de idiomas



© Jacek Chabraszewski/Photoxpress

O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice. Colhe, pois, a sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã.

Leonardo da Vinci

Desde a antiguidade, o homem sempre procurou desenvolver ferramentas que o auxiliassem na comunicação. Com o surgimento da *world wide web* (www), modificaram-se a forma de pensar e organizar a informação e o modo de pesquisar, planejar uma viagem ou de se comunicar com os outros. A sociedade pós-moderna está vivendo e presenciando, há alguns anos, um espaço diferente, inovador e

de muita interação, colaboração e aprendizado proporcionado pelos recursos disponibilizados pela Web 2.0. Hoje, a palavra da moda é *interatividade*, a internet é considerada um grande marco da educação. Com ela, alunos podem aprender, desenvolver as próprias atividades sem mesmo sair de casa, tudo realizado online.

O uso constante da internet e dos recursos disponíveis através da filosofia da Web 2.0 fez nascer muitas ferramentas de ensino-aprendizagem para que o usuário pudesse interagir com todo o ambiente computacional, participando ativamente de

todo o processo. Um exemplo é o Livemocha, que, com a estrutura de uma rede social e atividades disponibilizadas gratuitamente, permite que o usuário, em seu próprio ritmo e de acordo com a própria vontade, aprenda um novo idioma. Esse site, além de oferecer a assistência de profissionais capacitados, conta com a colaboração dos próprios usuários, com nativos guiando estudantes naquela solidariedade típica da Web 2.0. Nele, existem várias lições e tutoriais para cada idioma, e seus amigos podem vir a ser os seus tutores, ajudando-o em aspectos como pronúncia, escrita e gramática. Nas palavras de



Peter Wayner, colunista da versão online do jornal The New York Times: “Com sua habilidade sem precedentes de conectar as pessoas ao redor do mundo, a internet está mudando a forma como muitas pessoas aprendem línguas. Ainda não há como se evitar a difícil peregrinação por dicionários e gramáticas, mas os livros, fitas e mesmo CDs dos anos passados estão sendo substituídos por e-mail, *vídeo chats* e redes sociais.”

Aliás, o momento atual do mercado de trabalho no Brasil não poderia ser mais propício a esse tipo de aprendizado. O crescimento econômico e os investimentos es-

trangeiros no País fazem com que o domínio de pelo menos um segundo idioma seja cada vez mais considerado uma exigência para quem pretende conseguir um bom emprego. Martha Gill, do blog Beyondbrics, do Financial Times, afirma que “o mercado brasileiro está atualmente dominado por companhias educacionais locais, mas estas se esforçam para contratar professores fluentes em inglês.” Para ocupar esse espaço, as ferramentas da Web 2.0 oportunizam o aprendizado, respondendo ao que tanto buscamos na educação, que é aprender a aprender, além da facilidade de serem “aprendidas”.

Concluindo, parece óbvio que a nova geração, essa que ainda está longe mesmo de se preocupar com empregos ou com a economia, só se beneficiará com tais tecnologias: seja por um senso de cooperação e coletividade, seja pelo contato valioso com culturas e modos de pensar distintos, seja pelas possibilidades quase infinitas de acesso ao conhecimento. A educação só tem a ganhar com a “conexão”. ■

*Pedagoga, integrante da equipe pedagógica do Sistema Microkids Tecnologia Educacional

www.microkids.com.br